

## A TERCEIRA ONDA E O TOTALITARISMO: ANÁLISE DE UM EXPERIMENTO SOCIAL<sup>1</sup>

### THE THIRD WAVE AND THE TOTALITARISM: ANALYSIS OF A SOCIAL EXPERIMENT

Marcos Antunes Kopstein<sup>2</sup>  
Diego Carlos Zanella<sup>3</sup>

#### RESUMO

Embasa-se o estudo num experimento social realizado numa escola norte-americana nos anos de 1960 por um professor de história. O experimento tinha por enfoque a disciplina, a ordem e o respeito à hierarquia focalizada na figura do grande líder, o referido professor. Ademais, as semelhanças da experiência realizada no ambiente escolar rememoram grandemente a formação e desenvolvimento de movimentos totalitários do Século XX. Dessa forma, abordam-se os aspectos mais importantes do experimento social, sua construção, seu caráter fortemente manipulatório e suas consequências perniciosas. Ainda, destrincha-se o conceito de totalitarismo e como esses movimentos radicais se formam e alienam as pessoas. Conclui-se o estudo ao realizar um parâmetro acerca do experimento relacionando-o com o totalitarismo e suas agruras. O trabalho fundamenta-se na análise documental, acerca do experimento supracitado, de duas doutrinas de Hannah Arendt (1906-1975), além de artigos científicos que reforçam os estudos, ensejando pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** Experimento social. A Terceira Onda. Totalitarismo.

#### ABSTRACT

*The study is based on a social experiment carried out in a North American school in the 1960s by a history teacher. The experiment focused on discipline, order and respect to the hierarchy focused on the figure of the great leader, the said teacher. In addition, the similarities of the experience carried out in the school environment greatly recall the formation and development of totalitarian movements of the twentieth century. In this way, the most important aspects of the social experiment, its construction, its strongly manipulatory character and its pernicious consequences are addressed. Still, the concept of totalitarianism is broken up and how these radical movements are formed and alienate the people. The study is concludes by making a parameter about the experiment relating it to totalitarianism and its hardships. The paper is based on the documentary analysis of the above mentioned experiment of two doctrines of Hannah Arendt (1906-1975), as well as scientific articles that reinforce the studies, providing bibliographical research.*

**Keywords:** Social experiment. The Third Wave. Totalitarianism.

1 Artigo construído na disciplina de Tópicos em Ensino de Filosofia, do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, da Universidade Franciscana.

2 Bacharel em Direito. Especialista em Direito do Trabalho. Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), da Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria, RS. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: marcoskopstein@hotmail.com.

3 Doutor em Filosofia. Professor do Curso de Filosofia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: diego.zanella@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Até que ponto as pessoas, principalmente os jovens, podem ser manipulados ao ponto de se rememorar períodos sombrios da história da humanidade? Nesse aspecto, é conveniente analisar um experimento social realizado em uma escola norte-americana, em meados dos anos 1960, onde um professor pôs em prática um exercício com seus alunos que envolvia disciplina, hierarquia rígida, culto à personalidade, coletivismo e senso de dever férreo. Tais configurações postas em prática pelo professor recordam a maneira pela qual populações inteiras foram iludidas, alienadas e manipuladas por indivíduos e partidos políticos em diversos países, ensejando uma guerra de caráter mundial que denotou toda a maldade humana contra seus próprios semelhantes<sup>4</sup>.

O experimento social denominado como *A Terceira Onda* será analisado neste ensaio. Esse experimento demonstrou que mesmo em sociedades democráticas, em ambientes escolares e cultos, as ameaças do autoritarismo e do radicalismo ainda podem acarretar no ressurgimento de movimentos totalitários. Nesse mote, torna-se interessante destrinchar alguns aspectos do totalitarismo, como essa forma radical de governo age e se molda aos anseios das pessoas, transformando-as em massa de manobra. Ainda, como as pessoas se submetem tão facilmente a ideais tão radicais e contrários à dignidade da pessoa humana.

Dessa maneira, busca-se conectar o experimento social com o advento do totalitarismo, para assim demonstrar a facilidade com que as pessoas se alienam e se deixam manipular por figuras carismáticas e ao mesmo tempo dominadoras. A base metodológica para construção deste trabalho será o próprio material acerca do experimento supracitado, além de concepções filosóficas e artigos científicos, principalmente as obras da Hannah Arendt (1906-1975) que tratam de vários aspectos concernentes ao totalitarismo, ao conceito de banalidade do mal dentre outros aspectos históricos e sociais. Sendo assim, este ensaio se embasará em análise documental e pesquisa bibliográfica.

## O EXPERIMENTO SOCIAL

Em 1967, o jovem professor de história Ron Jones decidiu por aplicar um experimento social em três turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola considerada modelo dos Estados Unidos<sup>5</sup>. O intuito primordial do educador era descobrir até que ponto os alunos se deixariam manipular pela figura de um líder rígido e se as sementes de radicalismo e autoritarismo poderiam florescer em uma sociedade altamente democrática e libertária (JONES, 2014). Ainda, segundo Barbosa (2017, p. 2):

O experimento teve seu ponto inicial a partir de um questionamento de um aluno sobre o porquê as massas aderiram ao Partido Nazista e seguiram Adolf Hitler (1889-1945) durante os anos do governo do Terceiro Reich (1933-1945) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Nesse momento o professor Jones decide criar um cenário de simulação dos princípios de obediência, disciplina e respeito às regras impostas pelo *Führer*<sup>6</sup>, nesse caso, atrelada à figura de Jones.

---

4 A Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

5 Elwood P. Cubberley Senior High School em Palo Alto no estado da Califórnia.

6 Tradução livre do alemão: chefe supremo.

A própria escola incentivava a prática de experimentações no ambiente acadêmico para assim estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos. Dessa forma, Ron Jones detinha total liberdade para criar e desenvolver seu experimento em uma disciplina denominada *Contemporary World*<sup>7</sup>, que tinha por escopo geral abordar os grandes acontecimentos do Século XX, principalmente as duas grandes guerras mundiais<sup>8</sup> e os efeitos que estruturaram o mundo até aquele momento, cuja duração seria de uma semana (JONES, 2014).

No início o professor Jones utilizou de seu carisma e poder de persuasão para transformar a sala de aula em um ambiente marcado pela mudança de postura dos alunos que passaram a obedecer a um rígido sistema disciplinador<sup>9</sup> e para estupefação do próprio educador, os estudantes ao invés de reclamarem passaram a gostar do caráter controlador e despótico de Jones (BARBOSA, 2017).

Consoante o próprio relato escrito de Ron Jones (2014), o que de início parecia apenas uma brincadeira ou um jogo passou a tomar proporções maiores com o passar dos dias, pois os alunos das turmas começaram a se organizar em um grande grupo liderado pelo professor Jones, que apesar de continuar o experimento, demonstrava preocupação pela facilidade com que tinha angariado apoio cego e irrestrito por parte dos educandos.

Os estudantes melhoraram significativamente o desempenho acadêmico e apesar da total falta de liberdade dentro da sala de aula, mais eles pareciam apreciar as austeras regras de Jones. Nesse aspecto, o professor decidiu por ampliar o experimento ao criar um nome, uma sigla e uma saudação para o grupo, agora conhecido como *The Third Wave*<sup>10</sup>. Interessante expor que o grupo ultrapassou as barreiras das salas de aula e muitos outros estudantes da escola passaram a integrá-lo, causando ainda maior consternação, conforme Jones (2014) relatou em suas memórias.

Convém dispor que Ron Jones (2014), a cada dia decidia por incrementar a experiência, criando posições hierárquicas dentro do grupo, ordenando que uns vigiassem os outros, que fizessem relatórios sobre descumprimentos das regras do movimento, dentre outras atividade estranhas ao ambiente escolar e a uma democracia. O professor de história apregoava para seus alunos valores como disciplina, dever para com os seus, que a coletividade estaria acima de qualquer individualidade, ainda, que o trabalho duro sem reclamações recompensaria tudo, e que a lealdade estaria na *ação*<sup>11</sup> sob a tutela do líder e do movimento.

O experimento social posto em prática pelo professor de história tomou proporções maiores que o imaginado, pois angariou uma onda de seguidores fanatizados e totalmente alienados que fariam qualquer coisa pelo movimento e pelo professor, seu carismático e tirânico líder. No fim da experimentação o professor de história expõe a todos os estudantes seguidores do grupo que eles estavam sendo, desde

7 Tradução literal de *Mundo Contemporâneo*, disciplina pertencente ao departamento de história da escola.

8 A citar: Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

9 Os alunos eram incentivados a sentar de forma ereta, só falar de forma mais breve possível e somente quando o professor ordenasse.

10 Tradução literal de *A Terceira Onda*. O professor denominou-os por esse nome por ser surfista, a terceira onda é a melhor para a prática do surfe, e porque a saudação criada por ele rememorava uma onda (JONES, 2014).

11 Todas essas atividades formam a base de qualquer movimento totalitário e a ação imposta, transmite a dedicação máxima para com os ideais radicais, relatando-se assim a manipulação como pilar estrutural da tirania (ARENDR, 2012).

o início, manipulados e que eles agiram aos moldes de populações inteiras durante os mais terríveis regimes despóticos do Século XX<sup>12</sup>.

Dessa maneira, torna-se interessante expor aspectos acerca de regimes ditatoriais e como o totalitarismo pode renascer dentro de sociedades baseadas em princípios democráticos. Ainda, o experimento social analisado expõe a facilidade com que as pessoas se deixam manipular por líderes ou movimentos que pregam ideais radicais, o que denota óbvia preocupação pela possibilidade de ressurgimento das tiranias do passado.

## O TOTALITARISMO

Consoante anterior embasamento, o radicalismo e o autoritarismo que atentam contra a liberdade e contra a democracia são as sementes para construção de organizações políticas totalitárias que visam a dominação das pessoas, através da utilização do culto à personalidade de líderes carismáticos, também por intermédio do controle da imprensa e de meios propagandísticos para impor seus ideais e doutrinação das massas (ARENDR, 2012).

Dessa maneira, conveniente descrever propriamente a definição do movimento totalitário, embasado no terror e na deturpação de convicções como forma de domínio, assim o totalitarismo:

[...] se baseia na difusão de pensamentos e ideais superficialmente lógicos, perante uma coletividade massificada, acrítica e despolitizada para a mobilização destas em busca do poder, utilizando-se da imposição da lógica sobre os princípios e do extermínio e da violência gratuita como meio de extinção do espaço público e da liberdade de questionamento para a manutenção do sistema (MATTEDI, 2007, p. 403).

O totalitarismo tem por cerne a busca incessante por concentração de poder na figura de um chefe ou de uma organização política, coibindo o máximo possível a liberdade das pessoas, suas individualidades. Na visão de Hannah Arendt (2012), a propaganda e o terror são os métodos mais utilizados por esses movimentos para impor seus valores distorcidos<sup>13</sup>. Ademais, depois de impostos se “substitui a propaganda pela doutrinação e emprega a violência não para assustar o povo [...], mas para dar realidade às suas doutrinas ideológicas e às suas mentiras utilitárias” (ARENDR, 2012, p. 474).

Obviamente, os exemplos mais latentes do totalitarismo, um movimento político típico do Século XX<sup>14</sup>, são a Alemanha Nazista (1933-1945) e a União Soviética Stalinista (1927-1953<sup>15</sup>). O nazismo e o

12 O professor, anos após o ocorrido, especificamente em 1976, escreveu um breve relato acerca de toda a experiência decorrente da *Terceira Onda* e sua história se encontra disponível no site: <<http://www.thewavehome.com>> (acesso em 13 dez. 2018).

13 Citando a nacionalismo exacerbado, a ideia de superioridade racial de um povo sobre os outros e um belicismo extremado (ARENDR, 2012).

14 Afirma-se isso, pois Hannah Arendt (2012) predispõe que toda a estruturação dos estados europeus desse período trouxe sementes para o desenvolvimento desses regimes de terror, como o imperialismo, o racismo e o antissemitismo, além do já mencionado ufanismo.

15 O ápice totalitário ocorreu durante o governo de Josef Stálin (1878-1953), decorrente do terror e das perseguições impostas pelo ditador.

bolchevismo stalinista demonstraram todos os meios de manipulação e doutrinação das pessoas. Tais movimentos ensejaram guerras, extermínios e destruições (ARENDR, 2012, p. 528).

Segundo esse registro, apercebe-se que o totalitarismo vai de encontro à liberdade, todo o ideário radical e autoritário pregado por esse tipo de movimento não permite que a mínima noção de liberdade tenha meios de coexistir em ambientes totalitários. O senso de coletividade apregoado por estes, transforma os indivíduos em parte de uma estrutura maior que não possibilita o livre-arbítrio, a reflexão. A obediência cega e a disciplina irrestrita transmudam as pessoas em mera massa de manobra, em seres não pensantes, alienados e manipuláveis pelos líderes dos movimentos totalitários (ARENDR, 1999).

Interessante que as bases do totalitarismo se opõem totalmente aos ideais de democracia, de igualdade e de liberdade<sup>16</sup>. O totalitarismo “[...] faz uma inversão de valores onde a partir da ação e da liberdade do homem é criado um espaço de negação da própria liberdade” (MATTEDI, 2007, p. 404). Dessa forma, compreende-se que através da alienação e, por mais incrível que pareça da livre vontade das pessoas, o radicalismo promovido pelos movimentos totalitários detém o apoio da sociedade em seu início<sup>17</sup>.

Nesse ínterim, importante trazer à baila, o conceito arendtiano de *banalidade do mal*<sup>18</sup>, pois ele denota a maneira como as pessoas se deixam levar pelos regimes tirânicos advindos do ideário totalitário e na maneira como os indivíduos parecem perder aspectos referentes à consciência própria e a capacidade de pensar reflexivamente, apenas seguem ordens e acatam tudo o que o governo/partido/movimento demanda (ARENDR, 1999). Sobre isso, Schio (2011, p. 129) explana que

[o] mal banal não tem “raízes”, pois ele é sem profundidade, mas atinge e prejudica as pessoas, que são inocentes, desprotegidas, e sem qualquer motivo. Além disso, Arendt percebeu que tais práticas do mal não carecem de situações, épocas ou causas, pois são passíveis de ocorrer em qualquer tempo e lugar, e pode ser cometido por qualquer pessoa, sem que ela decida, pretenda ou tenha más intenções.

Esse mal banal denotado expõe a facilidade com que as pessoas são manipuladas, independentemente do nível intelectual e educacional. Por isso, demonstra-se significativo fazer um parâmetro do experimento social realizado nos EUA e a formação do totalitarismo, pois a facilidade com que o radicalismo pode se impregnar nos indivíduos é realmente uma possibilidade plausível.

16 Tais concepções são vistas como “fraqueza” e inúteis para os movimentos totalitários (ARENDR, 1999).

17 Conforme anterior raciocínio, a manipulação através dos meios de comunicação, da propaganda e de discursos “baratos e simplistas” angaria amplo apoio popular (ARENDR, 2012).

18 Conceito exposto na obra *Eichmman em Jerusalém*, na qual Hannah Arendt (1999) esmiúça o julgamento do nazista Adolf Eichmman e percebe que ele era apenas um mero burocrata medíocre que não pensava criticamente em seus atos, apenas seguia ordens de superiores hierárquicos, independente de quais ordens fossem.

## O PARÂMETRO ENTRE O EXPERIMENTO SOCIAL E O TOTALITARISMO

Num primeiro momento, analisa-se que o “fascismo<sup>19</sup> assume características diferentes de acordo com o contexto no qual surge” (BARBOSA, 2017, p. 4). O período histórico que denotou o surgimento desses regimes foi marcado por crises econômicas, guerras e radicalização ideológica, marcadamente a rivalidade entre países cujo modelo econômico era conflitante<sup>20</sup>.

Ao equiparar a época da realização do experimento social perpetrado pelo professor Jones, antevê-se também a existência de um momento conturbado e marcado por crises, segundo Barbosa (2017, p. 5): “[...] a possível adesão desses alunos seria resultado dos contextos político e social do período estudado, dado ao movimento da contracultura e dos protestos em torno da Guerra do Vietnã (1955-1975)”.

Sendo assim, pode-se analisar na perspectiva de que as pessoas são mais suscetíveis à manipulação e à radicalização, inclusive a aderir ou apoiar movimentos extremados, quanto se encontram em fases de incerteza política, econômica e social. Há um evidente parâmetro entre o surgimento do totalitarismo na Europa e a experiência da *Terceira Onda*: crise social gravíssima<sup>21</sup>.

As incertezas nas mentes das pessoas podem suscitar com que essas abdicuem de direitos, de suas próprias convicções e se atrelem a movimentos que pregam o ódio, a destruição e a falta de liberdade (SCHIO, 2011). Nesse aspecto, a facilidade com que o experimento social de Ron Jones foi posto em prática e aceito amplamente pelos estudantes demonstra que o radicalismo e o autoritarismo podem se propagar rapidamente, inclusive em ambientes abertos e marcados pela liberdade, como no caso da escola nos EUA.

Destarte, o totalitarismo “[...] tem por escopo a separação dos indivíduos uns dos outros (atomização) e a eliminação de sua capacidade de pensamento crítico (raciocínio massificado) para a destruição de seu bem maior e essencial: a liberdade” (MATTEDI, 2007, p. 404). E o que Ron Jones aplicou com suas turmas de ensino médio foi exatamente isso.

Explana-se que ao focar numa disciplina e hierarquia rígida estratificada, na alienação dos jovens, na criação de slogans e propaganda, num policiamento entre os próprios alunos que rememorou a Gestapo<sup>22</sup>, o professor Jones criou um movimento com todas as características que estruturam as bases formadoras de organizações totalitárias (BARBOSA, 2017).

Outro ângulo a se focar é quanto ao caráter tirânico imposto por Jones aos seus alunos que de bom grado acataram todas as ordens de seu *Führer*, por mais absurdas que fossem. Dessa maneira, convém analisar que o autoritarismo imposto pelo professor e tão bem aceito por seus alunos pode:

[...] acompanhar a formação da personalidade dos indivíduos desde à infância e que determinados elementos podem ser “reativados” na vida adulta e no mundo sociopolítico, seja pela ocorrência de circunstâncias de crise, ansiedade e descontentamento, seja pela “modelagem” desse caráter, pelo

19 Para clarificar, o Fascismo (Itália), nazismo (Alemanha), falangismo (Espanha) e afins são os regimes totalitários de extrema direita. O maoísmo (China) e o stalinismo (Rússia) são os exemplos máximos do totalitarismo de extrema esquerda (ARENDR, 2012).

20 Capitalismo versus comunismo.

21 Na Europa advinda da Primeira Guerra Mundial e da Crise de 1929, nos EUA quanto ao embate entre àqueles que lutavam pela ampliação dos direitos civis e os conservadores (BARBOSA, 2017).

22 Polícia secreta da Alemanha Nazista que espionava e investigava a vida das pessoas (ARENT, 1999).

seu estímulo ou reforço, como fazem, por exemplo, as ideologias autoritárias que justificam a vazão de atos e comportamentos também autoritários (LINARD, 2017, p. 201 e 202).

Torna-se claro que o experimento social fomentado por Ron Jones na escola de ensino médio em Palo Alto denotou na construção de uma ideologia extremada na consciência dos adolescentes, alunos do professor de história. Todas as frustrações decorrentes das crises em que os EUA passavam naquele momento, além das crises pessoais dos jovens<sup>23</sup> auxiliaram também na alienação deles no decorrer do experimento e na desembaraçada forma com quem o professor difundiu suas “ideias” e ordens abusivas e manipulatórias. Na figura carismática e austera de Jones, os estudantes encontravam uma receptividade inexistente em suas vidas sociais, o grupo ultrapassou as barreiras da escola, assim, os jovens se sentiam mais fortes e integrados (LINARD, 2017).

Ademais, vê-se a real possibilidade da ocorrência de novos movimentos totalitários, mesmo em países democráticos e abertos, pois tais movimentos “[...] são possíveis onde quer que existam massas<sup>24</sup> que, por um motivo ou outro, desenvolveram certo gosto pela organização política” (ARENDR, 2012, p. 361).

No momento que as massas são conquistadas através de discursos baratos e simplistas, como no caso do experimento social estudado, se torna realmente fácil manipulá-las a bel prazer, como Adolf Hitler, Benito Mussolini<sup>25</sup> e o professor Ron Jones fizeram com seus seguidores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intuiu-se neste ensaio, relatar a construção de um experimento social que demonstrou que os acontecimentos históricos são realmente cíclicos, inclusive no que se trata da possibilidade de volta de ideologias nefastas e movimentos radicais que ensejaram o sofrimento de milhões de pessoas.

O experimento *A Terceira Onda* trouxe várias indagações quanto às reais possibilidades da volta de movimento fascistas totalitários. Ademais, mesmo em ambientes acadêmicos, as pessoas podem ser suscetíveis à alienação decorrente das concepções propagadas pelo totalitarismo.

O professor Ron Jones aprendeu amargamente que seu experimento social conseguiu manifestar todo o fanatismo e radicalismo ensejados por movimentos autocráticos e tirânicos advindos do ideário totalitário.

Os estudantes da escola de Jones, jovens membros de uma nação marcada pelo senso de liberdade e democracia, simplesmente “mergulharam” a fundo no experimento, abdicando prontamente de suas individualidades e livre-arbítrio em prol do grupo, do seu líder onipotente, personalizado pela figura do atordoado, pela facilidade e rapidez dos acontecimentos, professor de história de uma escola modelo dos EUA em plena época da contracultura, da luta pela liberdade e da busca pela igualdade para todos.

Ao se analisar os parâmetros que asseveraram o experimento social e a forma como regimes autocráticos abalaram o mundo décadas antes da realização da experiência de Jones, antevê-se que

23 Sejam elas por problemas familiares, emocionais, de autoestima ou afins (LINARD, 2017).

24 As massas, a população em geral, formam a base de qualquer sociedade, sendo elas definidas pela neutralidade e indiferença política. Dessa forma, mais facilmente manipuláveis (ARENDR, 2012).

25 Respectivamente ditadores da Alemanha Nazista e da Itália Fascista (1922-1943) (ARENDR, 1999).

o perigo do totalitarismo ainda existe e pode impregnar-se no âmago de sociedades alquebradas pelas mais variadas crises, sejam elas econômicas, sociais ou bélicas.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BARBOSA, Caroline de Alencar. **Entre slogans, símbolos e disciplina: “the third wave” e o ressurgimento do fascismo na escola (1967-1968)**. III Seminário internacional história do tempo presente, UDESC/SC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2k0uO7N>. Acesso em: 13 dez. 2018.

JONES, Ron. **The third wave**. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2ICnBSg>. Acesso em: 13 dez. 2018.

LINARD, Danilo. **O fascínio do fascismo e as seduções do autoritarismo nos filmes “A Onda” (2008) e “Detenção (2010)**. Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia, Morrinhos/GO, v. 8, n. 2, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2kwE9EL>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MATTEDI, Milton Carlos Rocha. **Liberdade e totalitarismo: os movimentos totalitários modernos e o estado de exceção como seu instrumento**. Revista da Faculdade de Direito de Campos, Ano VIII, n. 10 - Junho de 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2mOzRWC>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SCHIO, Sônia Maria. **Hannah Arendt: o mal banal e o vulgar**. Revista Veritas, v. 56, n. 1, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2lEhTJ4>. Acesso em 13 dez. 2018.

**THE WAVE HOME**. Disponível em: <http://www.thewavehome.com/>. Acesso em: 11 dez. 2018.